

Protecção Animal II

A União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), organismo dedicado à conservação e que proporciona um espaço de diálogo e de neutralidade onde as comunidades, populações indígenas, governos, empresas e ONG podem trabalhar juntos para enfrentar desafios ambientais na busca de um desenvolvimento sustentável, fundada em 1948 sob a égide da UNESCO, considera que aproximadamente 31.000 espécies estão ameaçadas de extinção no nosso planeta, sendo que dados recolhidos mostram que a maior percentagem se encontra nos mares e oceanos.

Assim, números recentemente disponibilizados apontam para que 41% dos anfíbios, 14% das aves, 27% dos crustáceos, 25% dos mamíferos e 30% das raias e todos os tipos de tubarões, estejam em risco de extinção.

Várias são as principais causas para o desaparecimento ou extinção das espécies e subespécies mas há um denominador comum em todas elas: a interferência humana ou causas naturais que normalmente estão a ela associadas! São elas, o desmatamento, as queimadas, a caça e pesca predatórias e ilegais (nomeadamente o excesso de consumo de algumas espécies), o comércio ilegal (peles, marfim, carne, penas, etc), o aquecimento global, a destruição dos habitats e ecossistemas (perda do habitat devido a desastres naturais, e diminuição dos recursos essenciais para a vida, como a água e os alimentos, etc) e a poluição dos mares e oceanos.

Mas nem todas as espécies estão na chamada Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas (Red List) da IUCN.

Essa Lista Vermelha obedece a critérios muito precisos, que permitem a avaliação dos riscos de extinção das espécies e subespécies em todas as regiões do planeta, e a sua implementação teve como finalidade chamar a atenção de todo o mundo, sobretudo de quem tem capacidade de decisão, para a necessidade urgente da tomada de medidas de conservação com vista a reduzir e/ou evitar a extinção das espécies.

Essa lista engloba apenas três das sete categorias criadas numa escala de risco de extinção: as espécies **criticamente ameaçadas (CR)**, as que sofrem risco extremamente elevado de extinção num curto espaço de tempo; as espécies **em perigo (EN)**, que englobam as que as evidências provam que podem ser extintas em pouco tempo; e as espécies **vulneráveis (VU)**, as que apresentam um risco elevado de ficarem ameaçadas, nomeadamente pela destruição dos seus habitats naturais e ecossistemas.

Números da IUCN mostram que o número de **animais em extinção no mundo** cresce aceleradamente todos os dias, devido a problemas ambientais e à influência irresponsável do homem sobre a natureza.

Especialistas apontam para que até meados deste século cerca de um milhão de espécies estarão extintas no nosso planeta, acabando por afectar directa ou indirectamente os ecossistemas, o próprio ser humano e, em cadeia, as outras espécies. Animais que perdem o seu habitat natural acabam muitas vezes por se aproximar de zonas povoadas por seres humanos constituindo um sério risco para todos eles, homens e animais, sendo que em regra são estes últimos que ficam mais indefesos e sujeitos à violência e crueldade gratuitas.